

PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR: UM INSTRUMENTO DE EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Daniel Tietbohl Costa, Mariana Martini, Renata de Sá Teixeira, Natalia Marcolin, Juliana Lammel Ricardi, Elisiane do Nascimento da Rocha, Vera Lúcia Bosa

RESUMO

Introdução: O Projeto Terapêutico Singular (PTS) é um processo de construção coletiva envolvendo a equipe de saúde e o paciente em torno de uma situação de interesse comum. No cotidiano das experiências desenvolvidas em torno dessa temática, constata-se que o PTS tem sido utilizado como estratégia para discussão em equipe, visando a resolução de casos muito complexos⁽¹⁾. A singularidade é a razão de ser do projeto terapêutico, pois em função de um sujeito singular e junto com ele, é determinada a ação de saúde a ser ofertada para alcançar o objetivo de produzir saúde⁽²⁾. Desse modo, olhar as situações de vulnerabilidades de crianças e adolescentes implica em pôr em foco as possibilidades políticas, sociais e individuais expressas por eles e suas famílias, em suas relações e nos seus contextos de vida. **Objetivos:** Identificar as situações de vulnerabilidades de crianças e adolescentes selecionados para acompanhamento no PTS, de uma Residência Integrada Multiprofissional em Saúde em um hospital público situado no Rio Grande do Sul. **Métodos:** Estudo transversal descritivo, realizado em uma Unidade de Internação Pediátrica (UIP). Os sujeitos incluídos no estudo foram acompanhados no PTS no período de Julho de 2013 a Junho de 2015. Os dados foram coletados utilizando-se um instrumento de coleta de dados (Formulário de Atendimento Integral de Paciente). Foram realizadas reuniões semanais de equipe multiprofissional para discussão dos pacientes e identificação de vulnerabilidades. Consideraram-se as vulnerabilidades a partir de três categorias: individuais, sociais e programáticas. **Resultados:** A amostra foi constituída por dez situações singulares de crianças e adolescentes que estiveram internados na UIP. As situações de vulnerabilidades identificadas foram: *Individuais*, correspondendo a 60% da amostra, considerando-se como vulnerabilidades a dificuldade de compreensão de diagnóstico, a má adesão ao tratamento e sofrimento psíquico; *Sociais*, correspondendo 90%, sendo considerado como vulnerabilidade a baixa renda e ausência de suporte da rede familiar; e *Programáticas*, que correspondeu a 60% da amostra, considerando-se como vulnerabilidade a ausência de suporte da rede intersetorial e violação dos direitos. **Considerações finais:** A identificação das vulnerabilidades por meio do projeto terapêutico possibilitou delimitar as necessidades de saúde complexas de cada paciente e família, e delinear em curto, médio e longo prazo as intervenções necessárias.

REFERÊNCIAS

- 1 Oliveira GN. O projeto terapêutico singular. In: Guerreiro AP, Campos GWS, (Org.). Manual de práticas de atenção básica à saúde ampliada e compartilhada. 1. ed. São Paulo: Aderaldo e Rothschild (Hucitec), (1) 283-297, 2008.
- 2 Silva ALA, Fonseca RMGS. Processo de trabalho em saúde mental e o campo psicossocial. Rev. Latino-am. Enfermagem, Ribeirão Preto, 13(3) 441-9, jul/agos, 2015.

DESCRITORES

Condições Sociais; Saúde pública; Vulnerabilidade social.

Contato: dtcosta@hcpa.edu.br

V Encontro Nacional de Residências em Saúde - Florianópolis/Sc - vol. 1 - n.1 - Dez/2015.

